UNE ✦ SACRA

Esoterismo

# Oráculos Caldeus

✦ ✦ ✦

*Tradição caldaica (trad. inglesa de Thomas Taylor e I. P. Cory, ed. W. Wynn Westcott)*

*Tradução (edição 1.1)*

# Créditos


| | |
|---|---|
| Autor | Tradição caldaica (trad. inglesa de Thomas Taylor e I. P. Cory, ed. W. Wynn Westcott) |
| Data | séc. II d.C. (fragmentos); edição de 1895 |
| Idioma original | Grego arcaico |
| Versão | Tradução (edição 1.1) |
| Tradução | Tradução popular, a partir do texto inglês de Thomas Taylor e I. P. Cory (ed. W. Wynn Westcott) |
| Fonte | Internet Sacred Text Archive (via Wayback Machine) — W. Wynn Westcott (ed.), The Chaldæan Oracles of Zoroaster, Collectanea Hermetica vol. VI, 1895 (traduções de Thomas Taylor e I. P. Cory) |
| Licença | CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público |


Sobre:

*Os Oráculos Caldeus são versos gregos do século II d.C., atribuídos pela tradição a Juliano, o Caldeu, e ao seu filho Juliano, o Teurgo, que os teriam recebido como revelação dos deuses.*

*O poema original perdeu-se; sobraram só fragmentos citados pelos filósofos neoplatônicos, principalmente Proclo, Damáscio e, na Idade Média bizantina, Miguel Pselo, para quem os Oráculos eram quase uma escritura sagrada.*

*No Renascimento, Gemisto Pletão os atribuiu aos magos discípulos de Zoroastro, e daí vem o nome de "Oráculos de Zoroastro", que nada têm de persa.*

*Os fragmentos falam de um Pai supremo e oculto, do qual saem a Mente e o Fogo; das tríades e da Mônada; de Hécate, fonte da vida; das Ideias que se espalham pelo mundo;*

*da alma que desce aos corpos e deve subir de novo ao Fogo divino; e dos ritos da teurgia, a magia sagrada que purifica a alma.*

*Os preceitos finais ("Não te inclines para o mundo sombriamente esplêndido", "Ouve a voz do Fogo") tiveram longa influência no esoterismo e na poesia, de Pletão a W. B. Yeats.*

*Esta é a edição de W. Wynn Westcott (1848–1925), um dos fundadores da Ordem Hermética da Aurora Dourada, publicada em 1895 na série Collectanea Hermetica, com as traduções inglesas de Thomas Taylor (1758–1835) e Isaac Preston Cory (1802–1842).*

*Westcott reúne os fragmentos em 199 oráculos numerados, agrupados por tema, e acrescenta dois textos que atribui a Porfírio, numerados à parte; vários números são resumos em prosa feitos pelos filósofos antigos, e não versos do poema.*

*Aqui estão só os oráculos, sem a introdução, as indicações de fontes, os comentários de Westcott e as notas. Foram corrigidos alguns erros de digitação da transcrição.*

---

Fonte: https://www.sacred-texts.com/eso/coz/index.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

*Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com*

# Sumário

Causa — Deus

Ideias

Almas Particulares

Matéria

Preceitos Mágicos e Filosóficos

Oráculos de Porfírio

## CAUSA — DEUS

✦

1 Mas Deus é Aquele que tem cabeça de Falcão. Ele é o primeiro, incorruptível, eterno, não gerado, indivisível, sem semelhante: o dispensador de todo bem; indestrutível; o melhor dos bons, o Mais Sábio dos sábios; Ele é o Pai da Equidade e da Justiça, autodidata, natural, perfeito e sábio — Aquele que inspira a Sagrada Filosofia.

2 Os teurgos afirmam que Ele é um Deus e o celebram como ao mesmo tempo mais velho e mais jovem, como um Deus circulante e eterno, que compreende todo o número de todas as coisas que se movem no Mundo e, além disso, infinito pelo seu poder e que exerce uma força em espiral.

3 O Deus do Universo, eterno, ilimitado, ao mesmo tempo jovem e velho, que tem uma força em espiral.

4 Pois o Éon Eterno — segundo o Oráculo — é a causa da vida que nunca falha, do poder incansável e da energia que não esmorece.

5 Por isso o Deus insondável é chamado silencioso pelos divinos, e diz-se que está em acordo com a Mente e que é conhecido pelas almas humanas apenas pelo poder da Mente.

6 Os caldeus chamam o Deus Dioniso (ou Baco), Iao na língua fenícia (em vez da Luz Inteligível), e ele é também chamado Sabaoth, o que significa que está acima dos Sete polos, isto é, o Demiurgo.

7 Contendo todas as coisas no único cume da sua própria Hiparxe, Ele mesmo subsiste completamente além.

8 Medindo e delimitando todas as coisas.

9 Pois nada de imperfeito emana do Princípio Paterno.

10 O Pai não derramou o Medo, mas infundiu a persuasão.

11 O Pai apreendeu-Se a Si mesmo, e não restringiu o seu Fogo ao seu próprio poder intelectual.

12 Tal é a Mente que atua antes da energia, quando ainda não tinha saído, mas permanecia na Profundidade Paterna e, no Ádito de Deus, alimentava o silêncio.

13 Todas as coisas saíram daquele único Fogo. O Pai aperfeiçoou todas as coisas e entregou-as à Segunda Mente, a quem todas as Nações dos Homens chamam a Primeira.

14 A Segunda Mente conduz o Mundo Empíreo.

15 O que o Inteligível diz, di-lo compreendendo.

16 O Poder está com eles, mas a Mente vem d'Ele.

17 A Mente do Pai cavalgando sobre os sutis Guias, que reluzem com os traços do Fogo inflexível e implacável.

18 . . . . Depois da Concepção Paterna
Eu, a Alma, resido, um calor que anima todas as coisas.
. . . . Pois ele pôs
O Inteligível na Alma, e a Alma no corpo inerte,
Assim também o Pai dos Deuses e dos Homens os pôs em nós.

19 As obras naturais coexistem com a luz intelectual do Pai. Pois é a Alma que adornou o vasto Céu, e que o adorna depois do Pai, mas o seu domínio está estabelecido no alto.

20 A Alma, sendo um Fogo brilhante, pelo poder do Pai permanece imortal, e é Senhora da Vida, e enche os muitos recessos do seio do Mundo.

21 Estando os canais misturados, nisso ela realiza as obras do Fogo incorruptível.

22 Pois não foi na Matéria que o Fogo que está no primeiro além encerrou o seu Poder ativo, mas na Mente; pois o artífice do Mundo Ígneo é a Mente da Mente.

23 Que primeiro brotou da Mente, revestindo o único Fogo com o outro Fogo, unindo-os, para misturar as crateras das fontes, preservando imaculado o brilho do seu próprio Fogo.

24 E dali um Turbilhão Ígneo, atraindo para baixo o brilho da chama cintilante, penetrando os abismos do Universo; pois dali para baixo se estendem os seus maravilhosos raios.

25 A Mônada existiu primeiro, e a Mônada Paterna ainda subsiste.

26 Quando a Mônada se estende, gera-se a Díade.

27 E junto d'Ele está sentada a Díade, que reluz com seções intelectuais, para governar todas as coisas e ordenar tudo o que não está ordenado.

28 A Mente do Pai disse que todas as coisas fossem cortadas em Três, e a sua Vontade assentiu, e imediatamente todas as coisas foram assim divididas.

29 A Mente do Pai Eterno disse: em Três, governando todas as coisas pela Mente.

30 O Pai misturou todo Espírito a partir desta Tríade.

31 Todas as coisas são supridas pelo seio desta Tríade.

32 Todas as coisas são governadas e subsistem nesta Tríade.

33 Pois deves saber que todas as coisas se inclinam diante dos Três Supernos.

34 Dali flui a Forma da Tríade, preexistente; não a primeira Essência, mas aquela pela qual todas as coisas são medidas.

35 E nela apareceram a Virtude e a Sabedoria, e a Verdade que muito sabe.

36 Pois em cada Mundo brilha a Tríade, sobre a qual reina a Mônada.

37 O Primeiro Curso é Sagrado; no lugar do meio corre o Sol; no terceiro a Terra é aquecida pelo fogo interior.

38 Exaltado no Alto e animando a Luz, o Fogo, o Éter e os Mundos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

## IDEIAS

✦

39 A Mente do Pai lançou-se em turbilhão com estrondo que ecoa, compreendendo por Vontade invencível as Ideias de todas as formas; as quais, voando, saíram daquela única fonte; pois do Pai vinham igualmente a Vontade e o Fim (pelos quais estão ligadas ao Pai segundo uma vida alternada, por veículos variados).

39.2 Mas foram divididas, sendo distribuídas pelo Fogo Intelectual em outros Intelectuais. Pois o Rei de tudo pôs previamente diante do Mundo polimorfo um Tipo, intelectual, incorruptível, cuja marca da forma é enviada através do Mundo, pelo qual o Universo resplandeceu adornado de Ideias de toda espécie, das quais o fundamento é Um, Um e só.

39.3 Desta as outras se precipitam, distribuídas e separadas pelos vários corpos do Universo, e são levadas em enxames pelos seus vastos abismos, sempre girando em radiação ilimitada. São concepções intelectuais da Fonte Paterna, que participam abundantemente do brilho do Fogo no ápice do Tempo que não descansa. Mas a primária Fonte do Pai, perfeita por si, derramou estas Ideias primogênitas.

40 Estas, sendo muitas, descem cintilando sobre os Mundos brilhantes, e nelas estão contidos os Três Supernos.

41 Elas são as guardiãs das obras do Pai e da Mente Una, o Inteligível.

42 Todas as coisas subsistem juntas no Mundo Inteligível.

43 Mas todo Intelecto compreende a Divindade, pois o Intelecto não existe sem o Inteligível, nem o Inteligível subsiste separado do Intelecto.

44 Pois o Intelecto não existe sem o Inteligível; separado dele, não subsiste.

45 Pelo Intelecto Ele contém os Inteligíveis e introduz a Alma nos Mundos.

46 Pelo Intelecto ele contém os Inteligíveis e introduz o Sentido nos Mundos.

47 Pois este Intelecto Paterno, que compreende os Inteligíveis e adorna as coisas inefáveis, semeou símbolos pelo Mundo.

48 Esta Ordem é o começo de toda seção.

49 O Inteligível é o princípio de toda seção.

50 O Inteligível é como alimento para aquilo que compreende.

51 Os oráculos sobre as Ordens mostram-No como anterior aos Céus, como inefável, e acrescentam: Ele tem o Silêncio Místico.

52 O oráculo chama Velozes as causas inteligíveis, e afirma que, procedendo do Pai, precipitam-se de novo para Ele.

53 São ao mesmo tempo Intelectuais e Inteligíveis aquelas Naturezas que, possuindo elas mesmas intelecção, são objeto de Inteligência para outras.

54 As próprias Iynges Inteligíveis compreendem a partir do Pai; movidas por conselhos Inefáveis a compreender.

55 Porque é o Operador, porque é o Doador do Fogo Portador de Vida, porque enche o seio de Hécate que produz a vida; e infunde nos Sinoques a força vivificante do Fogo, dotado de grande Poder.

56 Ele deu os seus próprios Turbilhões para guardar os Supernos, misturando a força própria da sua força nos Sinoques.

57 Mas também tantos quantos servem aos Sinoques materiais.

58 Os Teletarcas estão compreendidos nos Sinoques.

59 Reia, a Fonte e o Rio dos Intelectuais Bem-aventurados, tendo primeiro recebido os poderes de todas as coisas no seu Seio Inefável, derrama sobre todas as coisas uma Geração perpétua.

60 Pois ela é o limite da Profundidade Paterna e a Fonte dos Intelectuais.

61 Pois Ele é um Poder de força que brilha ao redor, reluzindo com Seções Intelectuais.

62 Ele reluz com Seções Intelectuais e encheu todas as coisas de amor.

63 Aos Giros Intelectuais do Fogo Intelectual todas as coisas estão sujeitas, pelo conselho persuasivo do Pai.

64 Ó! como o Mundo tem Governantes Intelectuais inflexíveis.

65 A fonte de Hécate corresponde à dos Pais das Fontes.

66 D'Ele saltam os Amilictos, os trovões de todo implacáveis, e os Seios que recebem o turbilhão da Força todo-esplêndida de Hécate, gerada pelo Pai; e Aquele que circunda o Brilho do Fogo; e o Forte Espírito dos Polos, todo ígneo além.

67 Há outra Fonte, que conduz o Mundo Empíreo.

68 A Fonte das Fontes, e o limite de todas as fontes.

69 Sob duas Mentes está compreendida a fonte das Almas que gera a vida.

70 Abaixo delas existe o Principal dos Imateriais.

71 Luz gerada pelo Pai, que só ela colheu da força do Pai a Flor da mente, e tem o poder de compreender a mente Paterna, e Ambos infundem em todas as Fontes e Princípios o poder de compreender e a função da revolução incessante.

72 Todas as fontes e princípios giram e permanecem sempre numa revolução incessante.

73 Os Princípios, que compreenderam as obras Inteligíveis do Pai, Ele os revestiu de obras e corpos sensíveis, sendo elos intermediários que existem para ligar o Pai à Matéria, tornando visíveis as Imagens das Naturezas invisíveis e inscrevendo o Invisível na estrutura Visível do Mundo.

74 Tífon, Équidna e Píton, sendo a progênie de Tártaro e Gaia, que foram unidos por Urano, formam, por assim dizer, uma certa Tríade Caldaica, a Inspetora e Guardiã de todas as fabricações desordenadas.

75 Há certos Demônios Irracionais (elementais sem mente), que derivam a sua subsistência dos Governantes Aéreos; por isso diz o Oráculo: Sendo o Cocheiro dos Cães Aéreos, Terrestres e Aquáticos.

76 O Aquático, quando aplicado às Naturezas Divinas, significa um Governo inseparável da Água, e por isso o Oráculo chama os Deuses Aquáticos de Caminhantes sobre as Águas:

77 Há certos Elementais da Água a quem Orfeu chama Nereidas, que habitam nas exalações mais elevadas da Água, como as que aparecem no Ar úmido e nublado, cujos corpos às vezes são vistos (como ensinou Zoroastro) por olhos mais agudos, especialmente na Pérsia e na África.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

## ALMAS PARTICULARES

✦

78 O Pai concebeu ideias, e todos os corpos mortais foram animados por Ele.

79 Pois o Pai dos Deuses e dos homens pôs a Mente (nous) na Alma (psique); e pôs ambas no corpo (humano).

80 A Mente Paterna semeou símbolos na Alma.

81 Tendo misturado a Centelha Vital de duas substâncias concordantes, a Mente e o Espírito Divino, acrescentou a elas, como terceiro, o Amor Santo, o venerável Cocheiro que une todas as coisas.

82 Enchendo a Alma de profundo Amor.

83 A Alma do homem de certo modo abraça Deus a si. Não tendo nada de mortal, está completamente embriagada de Deus. Pois ela se gloria na harmonia sob a qual subsiste o corpo mortal.

84 As Almas mais poderosas percebem a Verdade por si mesmas e são de Natureza mais inventiva. Tais Almas são salvas pela sua própria força, segundo o Oráculo.

85 O Oráculo diz que as Almas que Sobem cantam um Peã.

86 De todas as Almas, são certamente bem-aventuradas acima de tudo as que são derramadas do Céu para a Terra; e são felizes e têm um vigor inefável, tantas quantas procedem do Teu Esplêndido Ser, ó Rei, ou do próprio Júpiter, sob a forte necessidade de Mithus.

87 As Almas dos que deixam o corpo violentamente são as mais puras.

88 Os cintos da Alma, que lhe dão o respirar, são fáceis de desatar.

89 Pois, quando vês uma Alma libertada, o Pai envia outra, para que o número esteja completo.

90 Compreendendo as obras do Pai, elas evitam a Asa desavergonhada do Destino; são postas em Deus, atraindo fortes portadores de luz, que descem do Pai, dos quais, enquanto descem, a Alma colhe dos frutos empíreos a flor que nutre a alma.

91 Este Espírito Anímico, que os homens bem-aventurados chamaram Alma Pneumática, torna-se um deus, um Dáimon de toda espécie e uma Imagem (desencarnada), e nesta forma de Alma sofre os seus castigos. Os Oráculos também concordam com este relato; pois comparam a ocupação da Alma no Hades às visões ilusórias de um sonho.

92 Uma vida depois da outra, de fontes amplamente distribuídas. Passando de cima, através da parte oposta; através do Centro da Terra; e até o quinto centro, o do meio, ígneo, onde o fogo portador de vida desce até o mundo material.

93 A água é símbolo da vida; por isso Platão e os deuses antes de Platão a chamam (a Alma) ora a água inteira da vivificação, ora uma certa fonte dela.

94 Ó Homem, de natureza ousada, tu, produção sutil.

95 Pois o teu vaso os animais da Terra habitarão.

96 Uma vez que a Alma corre perpetuamente e passa por muitas experiências num certo espaço de tempo; o qual, cumprido, ela é logo obrigada a passar de novo por todas as coisas e a desenrolar no Mundo uma teia semelhante de geração, segundo Zoroastro, que pensa que, tantas vezes quantas as mesmas causas voltam, os mesmos efeitos certamente se seguirão da mesma maneira.

97 Segundo Zoroastro, em nós a veste etérea da Alma gira perpetuamente (reencarna).

98 Os Oráculos dados pelos Deuses celebram a fonte essencial de toda Alma; a Empírea, a Etérea e a Material. Esta fonte separam-na (Zoogonothea) da Deusa vivificante (Reia), da qual (suspendendo todo o Destino) fazem duas séries ou ordens; uma anímica, ou pertencente à Alma, e a outra pertencente ao Destino. Afirmam que a Alma deriva da série anímica, mas que às vezes se torna sujeita ao Destino, quando, passando a uma condição irracional de ser, fica sujeita ao Destino em vez da Providência.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

## MATÉRIA

✦

99 A Matriz que contém todas as coisas.

100 Inteiramente divisível, e porém indivisível.

101 Dali brotam em abundância as gerações da Matéria multiforme.

102 Estes formam os átomos, as formas sensíveis, os corpos corpóreos e as coisas destinadas à matéria.

103 As Ninfas das Fontes, e todos os Espíritos da Água, e as formas terrestres, aéreas e astrais são os Cavaleiros Lunares e Governantes de toda a Matéria, a Celeste, a Estrelada e a que jaz nos Abismos.

104 Segundo os Oráculos, o Mal é mais fraco do que o Não-ser.

105 Aprendemos que a Matéria penetra o mundo inteiro, como também afirmam os Deuses.

106 Todas as Naturezas Divinas são incorpóreas, mas os corpos estão ligados a elas por vossa causa. Os corpos não podem conter os incorpóreos, por causa da Natureza Corpórea, na qual estais concentrados.

107 Pois a Mente Paterna, gerada por si mesma, compreendendo as suas obras, semeou em todas os laços ígneos do amor, para que todas as coisas continuassem amando por um tempo infinito. Para que a série encadeada das coisas permanecesse intelectualmente na Luz do Pai; para que os elementos do Mundo continuassem o seu curso em atração mútua.

108 O Criador de todas as coisas, operando por si mesmo, formou o Mundo. E havia uma certa Massa de Fogo: todas estas coisas Ele produziu Operando por Si, para que o Corpo do Universo fosse conformado, para que o Mundo fosse manifesto e não parecesse membranoso,

109 Pois Ele assemelha as imagens a si mesmo, lançando-as ao redor da sua própria forma.

110 Pois elas são uma imitação da sua Mente, mas o que é fabricado tem algo de Corpo.

111 Há um Nome Venerável, com uma revolução sem sono, que salta para os mundos pelos rápidos tons do Pai.

112 Os Éteres dos Elementos, por conseguinte, estão lá.

113 Os Oráculos afirmam que os tipos dos Caracteres e de outras visões Divinas aparecem no Éter (ou Luz Astral).

114 Nisto as coisas sem figura são figuradas.

115 As impressões Inefáveis e Efáveis do Mundo.

116 O Mundo que odeia a Luz, e as correntes sinuosas pelas quais muitos são arrastados para baixo.

117 Ele faz o Mundo inteiro de Fogo, Ar, Água e Terra, e do Éter que tudo nutre.

118 Pondo a Terra no meio, a Água abaixo da Terra, e o Ar acima de ambas.

119 Fixou uma vasta multidão de Estrelas que não vagueiam, não por um esforço laborioso e nocivo, mas com uma estabilidade sem movimento, impelindo o Fogo para dentro do Fogo.

120 O Pai reuniu os Sete Firmamentos do Cosmos, circunscrevendo os Céus com forma convexa.

121 Constituiu um Setenário de Existências errantes (os globos Planetários).

122 Suspendendo a sua desordem em Zonas Bem-dispostas.

123 Fê-los seis em número, e para o Sétimo lançou no meio deles o Sol Ígneo.

124 O Centro a partir do qual todas (as linhas), para onde quer que vão, são iguais.

125 E que o Sol Veloz passa como sempre ao redor de um Centro.

126 Impelindo-se ansiosamente para aquele Centro de Luz ressonante.

127 O Vasto Sol e a Lua Brilhante.

128 Como raios de Luz fluem os seus cabelos, terminando em pontas agudas.

129 E dos Círculos Solares, e dos Lunares, choques, e dos Recessos Aéreos; a Melodia do Éter, e do Sol, e das fases da Lua, e do Ar.

130 O mais místico dos discursos ensina-nos que a sua totalidade está nas Ordens Supramundanas, pois lá subsistem um Mundo Solar e uma Luz Ilimitada, como afirmam os Oráculos dos Caldeus.

131 O Sol mais verdadeiro mede todas as coisas pelo tempo, sendo ele mesmo o tempo do tempo, segundo o Oráculo dos Deuses a seu respeito.

132 O Disco (do Sol) é levado no reino sem estrelas acima da Esfera Inerrante; e por isso ele não está no meio dos Planetas, mas dos Três Mundos, segundo a Hipótese telésica.

133 O Sol é um Fogo, o Canal do Fogo e o dispensador do Fogo.

134 Por isso Crono, o Sol, como Assessor, contempla o verdadeiro polo.

135 O Curso Etéreo, e o vasto movimento da Lua, e os fluxos Aéreos.

136 Ó Éter, Sol e Espírito da Lua, vós sois os chefes do Ar.

137 E o vasto Ar, e o Curso Lunar, e o Polo do Sol.

138 Pois a Deusa dá à luz o Vasto Sol e a Lua luzente.

139 Ela o recolhe, recebendo a Melodia do Éter, e do Sol, e da Lua, e de tudo o que está contido no Ar.

140 A Natureza incansável governa os Mundos e as obras, para que os Céus, arrastando para baixo, corram um curso eterno, e para que os outros períodos do Sol, da Lua, das Estações, da Noite e do Dia se cumpram.

141 E acima dos ombros daquela Grande Deusa está a Natureza exaltada na sua vastidão.

142 Os mais célebres dos babilônios, junto com Ostanes e Zoroastro, chamam muito apropriadamente as Esferas estreladas de “Rebanhos”; seja porque só elas, entre as grandezas corpóreas, são levadas perfeitamente ao redor de um Centro, seja em conformidade com os Oráculos, porque são consideradas por eles, de certo modo, os laços e coletores das razões físicas, que eles também chamam no seu discurso sagrado “Rebanhos” (agelous) e,

com a inserção de um gama (aggelous), Anjos. Por isso as Estrelas que presidem a cada um destes rebanhos são consideradas Divindades ou Dáimones, semelhantes aos Anjos, e são chamadas Arcanjos; e são sete em número.

143 Zoroastro chama as congruências das formas materiais com os ideais da Alma do Mundo — Atrações Divinas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# PRECEITOS MÁGICOS E FILOSÓFICOS

✦

144 Não dirijas a tua mente às vastas superfícies da Terra; pois a Planta da Verdade não cresce sobre o chão. Nem meças os movimentos do Sol, colecionando regras, pois ele é levado pela Vontade Eterna do Pai, e não só por vossa causa. Afasta (da tua mente) o curso impetuoso da Lua, pois ela se move sempre pelo poder da necessidade.

144.2 A progressão das Estrelas não foi gerada por vossa causa. O amplo voo aéreo das aves não dá conhecimento verdadeiro, nem a dissecação das entranhas das vítimas; são todos meros brinquedos, a base de fraude mercenária; foge deles se queres entrar no sagrado paraíso da piedade, onde a Virtude, a Sabedoria e a Equidade estão reunidas.

145 Não te inclines para o Mundo Sombriamente Esplêndido; onde jaz continuamente uma Profundidade sem fé, e o Hades envolto em nuvens, que se deleita em imagens ininteligíveis, escarpado, sinuoso, um Abismo negro que sempre rola; desposando sempre um Corpo sem luz, sem forma e vazio.

146 Não te inclines, pois um precipício jaz debaixo da Terra, a que se chega por uma Escada descendente que tem Sete Degraus, e ali está estabelecido o Trono de uma força má e fatal.

147 Não fiques no Precipício com a escória da Matéria, pois há um lugar para a tua Imagem num reino sempre esplêndido.

148 Não invoques a Imagem visível da Alma da Natureza.

149 Não olhes para a Natureza, pois o seu nome é fatal.

150 Não vos convém contemplá-los antes de o vosso corpo ser iniciado, pois, sempre atraindo, eles seduzem as almas para longe dos mistérios sagrados.

151 Não a faças sair, para que, ao partir, não retenha alguma coisa.

152 Não contamines o Espírito, nem aprofundes uma superfície.

153 Não aumentes o teu Destino.

154 Não lançando, segundo o Oráculo, um pé transcendente para a piedade.

155 Não mudes os Nomes bárbaros da Evocação, pois há Nomes sagrados em toda língua, que são dados por Deus, e que têm nos Ritos Sagrados um Poder Inefável.

156 Não saias quando o Lictor passar.

157 Que a esperança ígnea vos nutra no plano Angélico.

158 A concepção do Fogo ardente tem o primeiro lugar, pois o mortal que se aproxima daquele Fogo terá Luz de Deus; e para o mortal perseverante os Bem-aventurados Imortais são rápidos.

159 Os Deuses exortam-nos a compreender a forma radiante da Luz.

160 Convém-vos apressar-vos para a Luz e para os Raios do Pai, de quem vos foi enviada uma Alma (Psique) dotada de muita mente (Nous).

161 Buscai o Paraíso.

162 Aprende o Inteligível, pois ele subsiste além da Mente.

163 Há um certo Inteligível Uno, que vos convém compreender com a Flor da Mente.

164 Mas a Mente Paterna não aceita a aspiração da alma enquanto ela não sair do seu estado de esquecimento e pronunciar a Palavra, recuperando a Memória do puro Símbolo paterno.

165 A alguns Ele dá a capacidade de receber o Conhecimento da Luz; e a outros, mesmo dormindo, torna fecundos pela sua própria força.

166 Não é próprio compreender aquele Inteligível Uno com veemência, mas com a chama estendida da Mente de longo alcance, que mede todas as coisas exceto aquele Inteligível. Mas é preciso compreendê-lo; pois, se inclinares a tua Mente, compreendê-lo-ás, não com esforço; mas convém trazer contigo um sentido puro e indagador, estender a mente vazia da tua Alma para o Inteligível, para que aprendas o Inteligível, porque ele subsiste além da Mente.

167 Não o compreenderás como quando compreendes alguma coisa comum.

168 Vós que compreendeis, conhecei a Profundidade Paterna Supramundana.

169 As coisas Divinas não são alcançáveis pelos mortais que só compreendem o corpo, mas apenas pelos que, despojados das suas vestes, chegam ao cume.

170 Tendo revestido o vigor completamente armado da Luz ressonante, fortificando com tripla força a Alma e a Mente, ele deve pôr na Mente os vários Símbolos, e não andar disperso no caminho empíreo, mas com

concentração.

171 Pois, estando provido de toda espécie de Armadura, e armado, ele é semelhante à Deusa.

172 Explora o Rio da Alma, de onde, ou em que ordem vieste: para que, embora te tenhas tornado servo do corpo, possas de novo subir à Ordem de que desceste, unindo as obras à razão sagrada.

173 Por todos os lados se estendem os raios do Fogo para a Alma emancipada.

174 Que a profundidade imortal da tua Alma te conduza, mas ergue com fervor os olhos para o alto.

175 O Homem, sendo um Mortal inteligente, deve refrear a sua Alma, para que ela não incorra na infelicidade terrestre, mas seja salva.

176 Se estenderes a Mente Ígnea à obra da piedade, preservarás o corpo fluido.

177 A vida telésica, pelo Fogo Divino, remove todas as manchas, junto com tudo o que é de natureza estranha e irracional, que o espírito da Alma atraiu da geração, como o Oráculo nos ensina a crer.

178 Os Oráculos dos Deuses declaram que, pelas cerimônias purificadoras, não só a Alma, mas os próprios corpos se tornam dignos de receber muita ajuda e saúde, pois, dizem eles, a veste mortal da Matéria grosseira será purificada por esses meios. E isto os Deuses, de modo exortativo, anunciam ao mais santo dos Teurgos.

179 Devemos fugir, segundo o Oráculo, da multidão dos homens que andam em rebanho.

180 Quem conhece a si mesmo conhece em si todas as coisas.

181 Os Oráculos muitas vezes dão a vitória à nossa própria escolha, e não só à Ordem dos períodos Mundanos. Como, por exemplo, quando dizem: "Ao contemplares a ti mesmo, teme!" E ainda: "Crê que estás acima do Corpo, e estarás." E, mais ainda, quando afirmam "Que as nossas tristezas voluntárias fazem germinar em nós o crescimento da vida particular que levamos."

182 Mas estes são mistérios que desenvolvo no profundo Abismo da Mente.

183 Como diz, portanto, o Oráculo: Deus nunca se afasta tanto do homem, e nunca tanto lhe envia novos caminhos, como quando ele se eleva às especulações ou obras divinas de modo confuso ou desordenado, e, como acrescenta, com lábios profanos ou pés não lavados. Pois, dos que são assim negligentes, o progresso é imperfeito, os impulsos são vãos e os caminhos são escuros.

184 Não sabendo que todo Deus é bom, vigiais sem fruto.

185 Os teurgos não caem a ponto de ser contados entre o rebanho que está sujeito ao Destino.

186 O número nove é divino, recebe a sua completude de três tríades e atinge os cumes da teologia, segundo a filosofia caldaica, como nos informa Porfírio.

187 No lado esquerdo de Hécate está uma fonte de Virtude, que permanece completamente dentro dela, sem deixar sair a sua virgindade.

188 E a terra os chorou, até os seus filhos.

189 As Fúrias são as Constritoras dos Homens.

190 Para que, batizado nas Fúrias da Terra e nas necessidades da natureza (como diz algum dos Deuses), não pereças.

191 A Natureza persuade-nos de que há Dáimones puros, e de que os germes maus da Matéria podem igualmente tornar-se úteis e bons.

192 Por três dias e não mais deveis sacrificar.

193 Assim, pois, primeiro o Sacerdote que governa as obras do Fogo deve aspergir com a Água do Mar de alto rumor.

194 Trabalha tu em torno do Estrófalo de Hécate.

195 Quando vires um Dáimon Terrestre aproximar-se, grita alto! e sacrifica a pedra Mnizourin.

196 Se invocares muitas vezes, verás todas as coisas escurecerem; e então, quando já não for visível para ti a Abóbada arqueada do Céu, quando as Estrelas tiverem perdido a sua Luz e a Lâmpada da Lua estiver velada, a Terra não permanece, e à tua volta dardeja a Chama do Relâmpago e todas as coisas aparecem entre trovões.

197 Das Cavidades da Terra saltam os demônios terrestres com cara de cão, que não mostram nenhum sinal verdadeiro ao homem mortal.

198 Um Fogo semelhante, que se estende cintilando pelos ímpetos do Ar, ou um Fogo sem forma de onde vem a Imagem de uma Voz, ou ainda uma Luz cintilante abundante, que gira, que se lança em turbilhão, que grita alto. Há também a visão do Corcel de Luz que lança fogo, ou também uma Criança, levada ao alto sobre os ombros do Corcel Celeste, ígnea, ou ves-

tida de ouro, ou nua, ou atirando com o arco flechas de Luz, e de pé sobre os ombros do cavalo; então, se a tua meditação se prolongar, unirás todos estes Símbolos na Forma de um Leão.

199 Quando contemplares aquele santo Fogo sem forma brilhando cintilante pelas profundezas do Universo: Ouve tu a Voz do Fogo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# ORÁCULOS DE PORFÍRIO

✦

1 Há acima das Luzes Celestes uma Chama Incorruptível sempre cintilante; a Fonte da Vida, a Formação de todos os Seres, a Origem de todas as coisas! Esta Chama produz todas as coisas, e nada perece senão o que ela consome. Ela Se faz conhecer por Si mesma. Este Fogo não pode ser contido em Lugar algum; é sem Corpo e sem Matéria. Envolve os Céus.

1.2 E saem dele pequenas Centelhas, que fazem todos os Fogos do Sol, da Lua e das Estrelas. Eis o que sei de Deus! Não procures saber mais d'Ele, pois isso está além da tua capacidade, por mais sábio que sejas. Quanto ao resto, sabe que o Homem injusto e mau não pode esconder-se da Presença de Deus!

1.3 Nenhuma sutileza nem desculpa pode disfarçar coisa alguma diante dos seus Olhos penetrantes. Tudo está cheio de Deus, e Deus está em Tudo!

2 Há em Deus uma Imensa Profundidade de Chama! Contudo, o Coração não deve temer aproximar-se deste Fogo Adorável, ou ser tocado por ele; nunca será consumido por este doce Fogo, cujo Calor brando e Tranquilo faz a União, a Harmonia e a Duração do Mundo. Nada subsiste senão por este Fogo, que é o próprio Deus.

2.2 Ninguém O gerou; Ele é sem Mãe; Ele sabe todas as coisas e nada Lhe pode ser ensinado. Ele é Infalível nos seus desígnios, e o seu nome é indizível. Eis agora o que é Deus! Quanto a nós, que somos os seus mensageiros, Somos apenas uma Pequena Parte de Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0